



Serenidade de Barros inv.

Venturo de L. inv. L. x.

NOITE III.

I

DESTERRAR desta praia os vãos prazeres
 Ide meus tristes ais, ide voando
 Aos troncos, ventos, plantas, aos roche-
 Ide a nossa desgraça publicando. (dos

2

Inspirai nossa dor nas ondas quanto
 Pede o cruel pezar, que nos consome;
 E nos cavados seiôs dos penhascos
 Do Principe fazei soar o nome.

D ii

E.

E. 4453 P.

52

OFERTA
301443

NOITES JOZEFINAS

3
E vós, miudas lagrimas, que a pares
Nos meus olhos estais sempre nascendo,
Molhai tambem os olhos, que ainda enxutos
A ignorancia tiver do cazo horrendo.

4
Mas ah!. bem vinda fejas, Lusitania,
Desde que aqui cheguei, meus tristes olhos
Do coração cedendo aos movimentos,
Borrifarão com pranto esses escolhos.

5
A extensão, e o valor da nossa perda,
Que tenho n' alma vivamente escrita,
Em pranto me converte o mesmo sangue,
Faz-me espalhar com ais nossa desdita.

6
A enganoza esperança nos pintava
Nos annaes do Universo os mais ditozos;
As promessas porém traçou no fumo,
Que dissiparão furacões ruidozos.

7
A vista desse rio, cujas ondas
Já nos soberbos colos sustiverão
Quilhas, em que do mundo as quatro partes
Seus preciozos dons offerecêrão:

Do

ncb 515234

